

## **Apresentação – a fortuna teórica e empírica de uma nova agenda de pesquisa: os múltiplos olhares sobre o domínio econômico.**

Radicado em um cruzamento de interesses e propostas teórico-metodológicas distintas este dossiê guarda uma unidade que consideramos valiosa: realiza uma fecunda cartografia de diferentes processos sociopolíticos envolvidos em esforços recentes de desenvolvimento no Brasil. O leitor está diante de um material de estudo em que o domínio econômico assume diferentes faces e está imiscuído em muitas dimensões da realidade social. O acúmulo das pesquisas e do conhecimento em torno da nova sociologia econômica ou da sociologia da vida econômica tem revelado quão promissor é a aproximação entre os estudos propriamente econômicos, as pesquisas sociológicas sobre o domínio econômico e os trabalhos mais etnográficos que sobre a construção dos mercados, das trocas em territórios e dos impactos das políticas de desenvolvimento. Os oito artigos aqui reunidos apresentam resultados de pesquisas diversos, mas que concorrem para enriquecer a fortuna teórica e empírica acerca dessas interfaces.

Um dos aspectos robustece essa fortuna empírica concerne aos trabalhos sobre economia criativa. Como já assinalamos em outras ocasiões, já há uma fecunda literatura que toma essa categoria conceitual como uma categoria nativa –

tributária das lutas e interesses corporativos, empresariais e governamentais para definir e legitimar um novo setor de desenvolvimento -, cujos usos desencadeiam a construção de políticas para o desenvolvimento regional e as políticas culturais de corte econômico. Dignifica dizer que os usos teóricos, práticos, políticos e econômicos que as instituições econômicas e governamentais fazem do termo economia criativa têm impacto direto na construção social dos mercados culturais, na organização e definição da vocação econômica dos territórios, na dinamização das cadeias produtivas (como da moda, do artesanato, do design, do audiovisual, das artes cênicas, etc.), nos processos de capacitação profissional, geração de emprego e renda, entre outros. Significa dizer que se torna útil tanto discutir sociologicamente a validade teórica interna do conceito e da sua família conceitual quanto observar, compreender e explicar os usos prático-econômicos do conceito e das suas ramificações.

Os três trabalhos empíricos que exploram o tema da economia criativa – *Economia criativa e políticas públicas: o caso do cluster audiovisual de Porto Alegre*; *Desenvolvimento em questão: o curso do desenvolvimento no campo da economia criativa*; *Bordado Boa-Noite da Ilha do Ferro: patrimônio cultural, geração de renda e desenvolvimento regional*; evidenciam que o tema da economia está mais do que consolidado no léxico e na gramática da ação político-econômica das instituições empresariais, governamentais e de inovação. Embora o penúltimo artigo citado não mobilize diretamente a categoria de economia criativa e a sua família conceitual diretamente, as interfaces entre os saberes e fazeres locais, a definição simbólico-jurídica de patrimônio e as suas interfaces com o desenvolvimento local, estabelecem uma linha de continuidade direta com tal conceito. Segue-se um estudo de interesse teórico na obra de Max Weber - *A sustentabilidade e a criatividade sob a perspectiva multidimensional: por uma sociologia econômica a partir da contribuição de Max Weber* – que permite demonstrar, com suficiente clareza, que a ação

econômica de muitos agentes governamentais, empresariais e da sociedade civil já está investida dos novos sentidos atribuídos a palavras-força como criatividade e inovação.

Os outros quatro artigos que compõem o dossiê - *Cooperação e inovação nos principais parques científicos e tecnológicos do Rio Grande do Sul (Brasil): Tecnopuc, Tesnosinos e Feevale Techpark; Desenvolvimento e Inovação no Brasil; Trajetórias profissionais em uma economia de mercado hierárquica: o caso do cluster automotivo do Sul Fluminense; Mudança ou continuidade? Contradições do desenvolvimento industrial da primeira década do século XXI* - contribuem do mesmo modo para robustecer a fortuna teórica acumulada em torno das novas reflexões sobre o domínio econômico. A lupa aqui é direcionada para as especificidades das variedades nacionais e regionais do capitalismo, com ênfase nas políticas para inovação e desenvolvimento industrial no país, bem como em determinados territórios. Além desse aspecto, o recuo sobre a história e as contingências vividas pelo tema da inovação permite constatar como a inovação tecnológica de corte digital e os seus desdobramentos começam assumir centralidade em nosso país. Poderíamos assinalar, com isso, que os usos, as formulações e a implementação das políticas públicas para a economia criativa desencadeia interfaces com a inovação tecnológica no cotidiano dos territórios e de outros aglomerados econômicos, o que revela estarmos diante de uma nova fase do capitalismo, que assume formas distinta no Brasil e em seus diferentes contextos territoriais.

Os dois blocos que compõem este dossiê, aqueles que objetiva, direta ou indiretamente, o tema da economia criativa, e aquele que se debruça mais sobre a inovação e os aglomerados econômicos nos territórios, contribuem para enriquecer ainda mais a fortuna empírica acumulada sobre o domínio econômico nas sociedades contemporâneas. Desse modo, este dossiê cumpre a sua missão precípua de oferecer aos leitores e leitoras,

pesquisadores e pesquisadoras, estudantes e interessados de modo geral, parte desse alentado acervo de pesquisa que vem se acumulando nos últimos dez anos, especialmente no Brasil.

Elder P. Maia Alves (UFAL)  
Sandro Ruduit Garcia (UFRGS)